

ESTÁGIO E EXTENSÃO NO ENSINO SUPERIOR: UMA ANÁLISE ACERCA DAS CONTRIBUIÇÕES DA VII EDIÇÃO DA FEIRA DE ESTÁGIO NO MUNICÍPIO DE VITÓRIA DA CONQUISTA-BA

Gardênia Tereza Jardim Pereira¹

Itamara Putumuju Vieira²

Joana Dark Rosa de Araújo³

Nirlânia Brito Amorim⁴

Tiago Correia Ramos⁵

RESUMO

Este artigo é resultado de observação não participante e pesquisa de campo realizadas por meio de questionário semi estruturado aplicada à comunidade acadêmica do curso de Administração da Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC), unidade Vitória da Conquista, a fim de identificar as contribuições geradas pelas ações extensionistas desenvolvidas durante a VII edição da Feira de Estágio da Bahia –realizada pelo Fórum de Estágio da Bahia e pelo Instituto Euvaldo Lodi (IEL), vinculado ao Sistema Federação das Indústrias do Estado da Bahia (Sistema FIEB), em parceria com Instituições de Ensino público e privado desta cidade. Em particular, pretende-se apontar os resultados da avaliação por parte do público beneficiado pelos minicursos e oficinas oferecidos pelo colegiado de Administração daquela Instituição Ensino Superior.

¹ Graduada em Turismo pela FTC. Mestre em Cultura e Turismo pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Coordenadora de pesquisa e extensão do Curso de Administração da FTC de Vitória da Conquista. E-mail: gardeniajardimftc@gmail.com

² Graduanda em Administração pela FTC. E-mail: joana_araujo17@hotmail.com

³ Graduada em Administração e mestranda em Bioenergia pela FTC. Professora e supervisora da disciplina Estágio Supervisionado II. E-mail: nil.brito@yahoo.com.br

⁴ Graduanda em Administração pela FTC. E-mail: nil.brito@yahoo.com.br

⁵ Graduando em Administração pela FTC. E-mail: tiago.adm10@globomail.com

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Feira de Estágio. Ações. Comunidade.

ABSTRACT

This article is a result of a not practicing observation and field research conducted through closed questionnaire semi-structured trough the course of the academic community of FTC (Business School of Technology and Sciences), Vitória da Conquista unit, in order to identify the contributions generated by extension actions developed during the Internship Fair of Bahia, held by the Forum of Stage Bahia and Euvaldo Institute Lodi (IEL) - FIEB System in partnership with intuitions of public and private schools in this city. In particular, it attempts to through this point the results of the evaluation by the public benefited from official and mini-courses offered by the college of Business of the college education institution cited.

Keywords: Supervised training. Internship Fair. Actions. Community.

Introdução

Sabe-se que as matrizes curriculares dos cursos superiores no Brasil, em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases do Ministério da Educação (LDB) nº 9.394/96, ratificam a importância do Estágio Supervisionado como “ferramenta” que viabiliza a aproximação dos discentes com o mercado de trabalho, haja vista que se trata de oportunidade para o aprimoramento dos conhecimentos adquiridos ao longo de sua graduação, o que contribui, conseqüentemente, para identificar habilidades/competências discentes e suas escolhas quanto às futuras especializações. Outro fator relevante, em se tratando de estágio supervisionado, é a possibilidade de trabalho (vínculo empregatício) ao término do treinamento. Muitos dos discentes em campo de atuação acabam se destacando e sendo contratados posteriormente pelas empresas onde viveram a experiência prática. Ou seja, o estágio passa a ser visto também como uma “vitrine”, como a possibilidade de ampliação de contatos, do desenvolvimento de relações interpessoais, logo, de sucesso profissional.

No artigo em questão, pretende-se relatar as ações desenvolvidas durante a realização da VII Edição da Feira de Estágio realizada pelo Fórum de Estágio da Bahiapor meio do Instituto Euvaldo Lodi (IEL), empresa do Sistema da Federação de Indústrias do Estado da Bahia (FIEB), ocorrida na Faculdade de Tecnologias e Ciências (FTC), campus de Vitória da Conquista no segundo semestre de 2014.

O evento teve como proposta aproximar a comunidade discente do mercado de trabalho por meio dos estudantes que oferecem serviços à comunidade e dos núcleos de atendimento, de acordo com sua área específica. Na Feira, houve a participação dos discentes, dos professores e da sociedade civil, que é sempre beneficiada com minicursos, oficinas, palestras, exposições, assessorias financeiras, elaboração de currículos, cursos voltados à preparação para o mercado de trabalho, etc. O evento também proporcionou a participação de micro, pequenas e grandes empresas – o que pode ser um estímulo à atuação no estágio –, que puderam expor seus negócios, afim não só de obterem visibilidade, como também de suscitem nos discentes o interesse nessas organizações.

Na área da saúde, são disponibilizados serviços como tipagem sanguínea, teste de glicemia, avaliação nutricional e avaliação física. Na área jurídica, são oferecidos serviços por meio do balcão da justiça.

Na tentativa de avaliar os serviços oferecidos pelos alunos do curso de Administração da FTC, foram aplicados questionários estruturados durante o evento. Pretendeu-se identificar a relevância das oficinas e minicursos oferecidos à comunidade, no intuito de compreender a efetividade da extensão proposta, bem como possíveis planos de melhoria para as próximas edições.

Ratifica-se a importância do evento para a comunidade acadêmica de Vitória da Conquista, assim como para os empresários locais e a sociedade, que há anos vem sendo beneficiada por essas ações.

A importância do estágio para formação profissional

Conforme a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, em seu art. 1º:

Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos (BRASIL, 2008).

Faz-se importante esclarecer que, entre as modalidades de Estágio, encontram-se o estágio supervisionado (obrigatório) e os estágios não obrigatórios (extracurricular voluntário). No primeiro caso, trata-se da prática em área de formação específica do estudante, que geralmente está vinculada à disciplina Estágio Supervisionado curricular, sob orientação do professor da disciplina e de acordo com manual vigente em cursos de graduação. A prática é fundamentada pelos planos pedagógicos dos cursos e faz parte da realidade de estudantes de várias áreas, aplicando-se, como citado acima, não apenas ao ensino superior.

Acrescenta-se ainda que, nos termos do § 2º do art. 1º dessa mesma Lei, o estágio visa o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e a contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

O estágio é parte do processo de formação do aluno, estabelecendo a interlocução entre a formação acadêmica e o mundo profissional por meio de uma (re)aproximação contínua da academia com a realidade social. Consiste, então, em uma das etapas às quais o estudante deve se submeter para que possa completar o ciclo de formação de um determinado curso e, assim, atingir o grau de formação pretendido, tornando-se apto para o exercício de determinada atividade profissional.

[...] A importância do estágio para a formação de competências, pela possibilidade de inserção do estagiário no mercado de trabalho, pelo contato com uma cultura organizacional, pelo desenvolvimento da ética profissional, pela inserção em ambiente de colaboração, pela troca de experiência com outros profissionais, pelo estímulo à reflexão crítica, pela ampliação de perspectivas profissionais, entre outros. Como o estágio é uma prática obrigatória nos currículos de Administração, a percepção de sua efetividade torna-se importante na discussão sobre sua essencialidade e reais contribuições para a carreira do administrador (ALMEIDA; LAGEMANN; SOUSA, 2006, p. 1).

Acrescenta-se, ainda, que foi a Portaria nº 1.002, de 29 de setembro de 1972, originada pela Secretaria Nacional de Mão de Obra do Ministério do Trabalho, que instituiu, como marco inicial, a obrigatoriedade do estágio aos estudantes, para que esse passasse a ser integrado aos currículos escolares. Tal integração se deu com o objetivo de inserir esses estudantes ao mercado de trabalho, na medida em que podiam fazer contato com a profissão para a qual se preparavam (SANTOS; VICENTINE; STEIDEL, 2009). Assim, o Obrigatório ou Estágio Curricular foi regulamentado por legislação federal, exigindo os subsídios necessários para uma formação técnica do profissional com maior qualidade.

O IEL é uma empresa de integração que viabiliza a prática do estágio não obrigatório, por meio de convênios com empresas diversificadas, seja do comércio, serviço ou indústria. No entanto, as ações do Instituto em prol da Feira de Estágio são apoiadas por instituições de ensino superior que em sua grande parte optam por executar tais ações por meio da disciplina Estágio Supervisionado. Foi o que ocorreu com o curso de Administração da FTC.

A referida disciplina dispõe de um total de 200 horas, sendo 120 horas de atividades práticas. Deste modo, envolveu 42 alunos no planejamento, execução e controle de ações que pudessem atender a comunidade, bem como na coleta de dados durante o evento, a fim de avaliá-lo. Todas as ações de planejamento, inclusive de logística e

divulgação, foram realizadas pelos próprios discentes supracitados, apoiados pela professora e pela coordenação de extensão do curso. Os discentes também foram os próprios facilitadores, tendo, então, a oportunidade de compartilhar temas importantes da administração com a comunidade.

Metodologia Utilizada

O presente estudo é do tipo teórico-empírico, quali-quantitativo e faz uso da modalidade descritivo-exploratória. Além disso, foi utilizado o método de estudo de caso como estratégia de pesquisa (LAKATOS; MARCONI, 2009). Esse método tem como objetivo conhecer e descrever as opiniões que a comunidade teve acerca das ações desenvolvidas durante a VII edição da Feira de Estágio da Bahia pelo Colegiado de Administração da FTC.

Tal evento ocorreu no período compreendido de 12 de agosto de 2014, das 19h às 22h, a 13 de agosto de 2014, das 08h às 17h; foi marcado por palestra magna de abertura que discutia Desenvolvimento de Carreiras. Já no dia seguinte do evento, houve nove núcleos de atendimento à comunidade que registraram mais de 150 consultas. A programação da feira também incluiu palestras, *talk show*, casos de sucesso, exposição de empresas, apresentações culturais e atividades esportivas (IEL, 2014).

No que se refere ao instrumento de coleta de dados, utilizou-se de questionários semi estruturados com questões fechadas e uma questão aberta para que o respondente pudesse sugerir melhorias. Os sujeitos foram determinados por meio de amostragem por saturação (RUIZ, 1996). A coleta foi realizada das 9h às 16h do dia 13 de agosto de 2014. Os dados foram tabulados por meio do programa de Excel e parte deles foram apresentados e discutidos posteriormente por meio de gráficos.

A pesquisa foi conduzida de maneira que o participante expusesse sua opinião em etapas. A primeira delas foi importante para identificar o perfil socioeconômico do participante, a segunda apresentou a avaliação

da estrutura do evento, e a terceira avaliou os serviços oferecidos pelo colegiado de Administração da FTC.

Resultados e Discussões

Ao apresentar os resultados e discussões, optou-se por descrever parte dos dados e apresentar os gráficos apenas da avaliação em relação às ações desenvolvidas pelo curso durante a Feira. Sobre o perfil socioeconômico dos sujeitos, foi identificado na primeira etapa, no que se refere ao gênero, que 66% representa o gênero feminino e 34%, o gênero masculino. Quanto ao estado civil, 90% desses eram solteiros e 6% eram casados. Com relação à faixa etária, a maior concentração dos participantes estava entre 14 e 18 anos, representada por 42% da população. Sobre o grau de escolaridade dos questionados, 62% estavam cursando o ensino superior, 26% o ensino médio, 10% o ensino fundamental e 2% tinham curso superior completo.

Percebe-se, então, que a maioria do público beneficiado é representada por estudantes de nível superior, o que justifica as projeções realizadas pelas Instituições de Ensino Superior ao pensar nas ações que possam beneficiar seu público-alvo. Tal estimativa é possível dado ao fato de que o IEL disponibiliza relatórios de edições anteriores do evento para futuras prospecções.

Com relação à renda, a maioria dos participantes dispõe mensalmente de no máximo um salário mínimo. A justificativa para esse dado baseia-se no fato do público-alvo estar vinculado à prática de estágio, seja ele curricular (sem remuneração) ou extra curricular (com auxílio).

Quanto à estrutura física do local, as respostas oscilaram entre “ótimo” e “bom”, com 48%. No item “qualidade do espaço físico”, 54% avaliaram como ótimo e 32% consideraram como bom. Percebe-se que esse quesito agradou a maioria dos respondentes. Ainda de acordo com os sujeitos envolvidos, 60% afirmaram que a segurança do local é ótima e 32% avaliaram como bom. No que se refere à qualidade da organização do evento, mais da metade dos participantes assinalou a opção “ótimo”,

auferindo 56% de aprovação e 40% ratificaram como bom. Em questão da acessibilidade, 50% dos respondentes consideraram ótima, 36% bom, 8% regular e 2% ruim. Cabe salientar que a FTC, mesmo antes da realização de tal Feira, passou por processos de reformas para se adequar às normas exigidas e atender aos portadores de necessidades especiais.

Em relação às oficinas e minicursos oferecidos pelo curso de administração, pode-se destacar: 1ª Oficina: Técnicas em Vendas, com 25 beneficiados; 2ª oficina: Orientação ao Pequeno Empreendedor, com 34 beneficiados; 1º Minicurso: Marketing Pessoal, com 39 beneficiados; 2º Minicurso: Orientação Financeira, com 42 beneficiados. Seguem abaixo imagens das ações citadas e, posteriormente, a apresentação dos gráficos com as opiniões dos respondentes.

Figura 1 – Oficina – Orientação Financeira



Fonte: Dados da Pesquisa (2014).

No sábado, 13 de agosto de 2014, os alunos do curso de Administração ofereceram à comunidade uma compacta Orientação Financeira, da qual participaram 42 pessoas. Vale salientar, ainda, que foi ministrada pelo coordenador do CREDIAMIGO, do Banco do Nordeste, onde esse explicou sobre como gastar de forma equilibrada e sobre a importância do controle emocional no momento das compras, principalmente se essa for a prazo.

Figura 2 – Oficina – Orientação ao Pequeno Empreendedor

Fonte: Dados da Pesquisa (2014).

Na oficina Orientação ao Pequeno Empreendedor, apresentou-se como proposta aos pequenos empreendedores, orientações de como ter seu próprio negócio e assessoria àqueles que já possuem seu próprio empreendimento. Ministrada por um funcionário do SEBRAE, um total de 34 pessoas beneficiaram-se com tal ação. Ainda durante essa oficina, foram realizadas dinâmicas com simulações de situações vivenciadas no cotidiano de cada participante. Contou-se também com o trabalho em equipe, onde os participantes puderam expressar suas experiências, conforme ilustrado pela figura 2.

Figura 3 – Minicurso – Marketing Pessoal

Fonte: Dados da Pesquisa (2014).

O minicurso Marketing Pessoal, contou com a participação de 39 pessoas, que demonstraram vontade de aprender sobre como se portar no mercado de trabalho, diante de um cenário cada vez mais exigente e dinâmico. Durante a oficina, o palestrante, que também faz parte da equipe do SEBRAE, sinalizou sobre tais exigências, enfatizando a postura profissional e ética, que compreende tema de extrema relevância aos sujeitos envolvidos.

Nesse sentido, os participantes tiveram a oportunidade de esclarecer suas dúvidas, desde a elaboração do currículo a como se comportar durante uma entrevista, evitando exposições desnecessárias, postura inadequada; e realização das atividades práticas.

Percebeu-se, após a aferição dos dados, que a comunidade acadêmica esteve envolvida com a proposta, por compreender seu papel enquanto seres sociais, na busca de ajudar outras pessoas a terem suas conquistas, além de incentivá-las a estudarem e a lutarem por seus objetivos – sendo esse um dos propósitos da Instituição organizadora do evento –, bem como pela parceria das Instituições de Ensino Superior e o elo formado por todos os envolvidos nesse processo.

Figura 4 – Monitores Responsáveis pelas Oficinas



Fonte: Dados da Pesquisa (2014).

Novamente, auferindo os resultados tratados por meio da análise dos gráficos, pode-se inferir que, sobre a qualidade das oficinas e minicursos ofertados, 44% dos respondentes ratificaram “ótimo”, 52%

sinalizaram “bom” e 4% dos sujeitos concordaram com a alternativa “regular”.

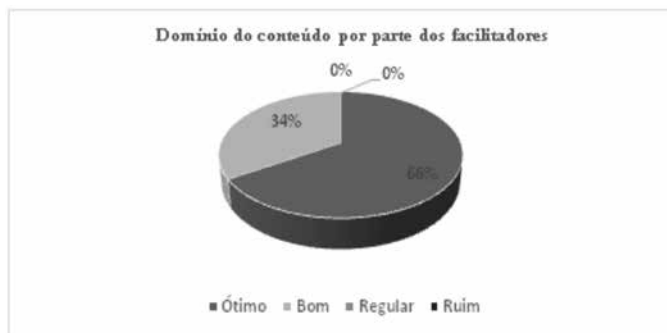
Gráfico 1 – Qualidade das oficinas/minicursos ofertados



Fonte: Elaboração própria (2014).

Diante do exposto, é possível afirmar que os serviços oferecidos tiveram boa aceitação por parte dos participantes. As variáveis que mediram a qualidade estavam associadas à: temática do minicurso/oficina; à aplicabilidade no cotidiano dos beneficiados; à metodologia/didática utilizada pelo ministrante, que contribuisse para compreensão do assunto exposto; outro item avaliado está relacionado ao envolvimento do facilitador com os participantes durante as oficinas ou minicursos; tempo estimado de explanação do conteúdo e à qualidade do material didático utilizado durante a realização da oficina.

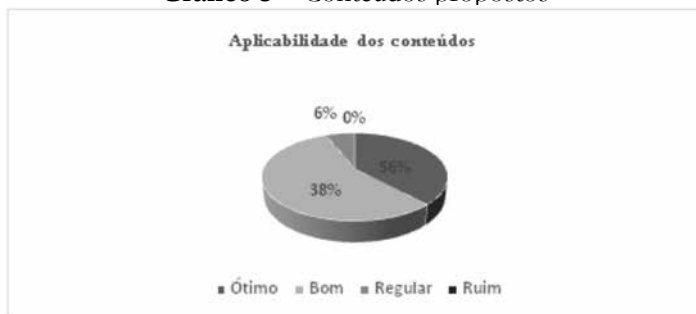
Gráfico 2 – Domínio de conteúdo



Fonte: Elaboração própria (2014).

O gráfico 2 ilustra a opinião dos participantes em relação ao domínio de conteúdo por parte dos facilitadores. Este item foi considerado como ótimo por 66% e 34% avaliaram como bom. Essa informação é importante, pois ratifica o aprendizado dos discentes em relação aos conteúdos de sala de aula e a capacidade de compartilhar informações por meio de ações que beneficiem a comunidade, fortalecendo, assim, o tripé pedagógico ensino-pesquisa-extensão.

Gráfico 3 – Conteúdos propostos



Fonte: Elaboração própria (2014).

Dos entrevistados ilustrados no gráfico 3, 56% afirmam que o conteúdo abordado por meio da oficina ou dos minicursos foi importante e com grande perspectiva de aplicabilidade além do mercado de trabalho. Diante dessa perspectiva, 38% avaliaram como importante, porém sugeriram conteúdos como uso das redes sociais, etiqueta empresarial, oratória, entre outros, quando permitido o espaço para exposição de sugestões.

Gráfico 4 – Interatividade com o público



Fonte: Elaboração própria (2014).

No gráfico 4, entre o número de participantes, 62% apontaram como positiva a interação entre facilitador e participantes, o que contribuiu de forma significativa para que se alcançasse o objetivo proposto. Já 34% dos participantes avaliaram como boa, e 4% consideraram ruim.

Gráfico 5 – Avaliação das oficinas e minicursos qualidade de materiais.



Fonte: Elaboração própria (2014).

O gráfico 5 mostra que 36% dos participantes apontaram como ótimo, os recursos utilizados durante as oficinas ou mini cursos. Foram avaliados o audiovisual, recursos gráficos, apostila e demais recursos utilizados pelo facilitador, como fonte de apoio. Outros participantes consideram bom, representado por 56%, outros 6% avaliaram como regular, e apenas 2% avaliaram como ruim.

Gráfico 6 – Distribuição de carga horária



Fonte: Elaboração própria (2014).

O gráfico 6, apresenta a opinião dos entrevistados sobre a distribuição de carga horária das oficinas e minicursos. Foi perguntado se a carga horária distribuída havia sido suficiente para assimilação do conteúdo proposto, onde os participantes se dividiram da seguinte forma: 60% avaliaram como ótimo, 28% avaliaram como bom, outros 10% avaliaram como regular, e 2% avaliaram como ruim.

Em relação à parte qualitativa do instrumento de coleta onde os participantes ficaram à vontade para emitirem suas opiniões, bem como sugerir mudanças para as próximas edições, as sugestões foram unânimes em apontar que se faz necessário repensar o cronograma das ações, para que não haja choque de horários entre cursos e oficinas, pois assim, disponibilizaria maior possibilidade do público participar de um número maior de ações.

Ainda puderam enfatizar a questão da disponibilidade de mais oficinas e variedade de cursos, que poderiam oferecer um número maior e dividir também nos dois turnos.

Por fim, afirmaram a existência de possíveis falhas quanto à sinalização de acesso aos locais onde ocorreram as oficinas e os minicursos.

Considerações Finais

O Estágio Supervisionado insere-se no âmbito do tripé sobre o qual deve estar estruturada a formação universitária, sendo, portanto, o momento no qual o discente tem a possibilidade de estender à realidade o conhecimento obtido na faculdade. O estágio tem função indispensável no desenvolvimento da formação profissional, sendo processo de prática pedagógica que influencia diretamente na decisão e na escolha do cargo, carreira ou função que o discente deseja seguir na vida profissional. Ao estagiar, o discente executa funções que contribuem para a escolha de sua profissão, além do mais, coloca em prática a teoria aprendida em todo o seu processo acadêmico.

Considerando a importância do estágio, seja em qualquer modalidade, ratifica-se paralelamente a importância da Feira de Estágio da Bahia como meio de interação social, produção de conhecimento e serviços para a comunidade em geral, em especial aos estudantes do ensino médio, superior e profissional. No caso da VII edição realizada na Faculdade de Tecnologia e Ciências, ficou clara a contribuição do curso de Administração ao atender diretamente 140 pessoas através dos minicursos e oficinas ofertados. Positivo, também, foi perceber que os temas abordados foram vistos como relevantes pelos beneficiados e de interesse coletivo, devido à sua aplicabilidade no cotidiano, independente da área de interesse profissional do público.

Espera-se que as próximas edições possam ofertar novas temáticas e, por meio de melhor estrutura, atender um número maior de beneficiados.

Referências

ALMEIDA, Denise Ribeiro de; LAGEMANN, Letícia; SOUSA, Sílvio Vanderlei Araújo. A importância do estágio supervisionado para a formação do administrador. In: ENCONTRO DA ANPAD, 30., Salvador, 2006. *Anais eletrônicos...* Salvador: ANPAD, 23 a 27 set. 2006. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/enanpad/2006/dwn/enanpad2006-epqa-0709.pdf>>. Acesso em: 28 mar. 2013.

BRASIL. Presidência da República Casa Civil. *Lei nº 11.788 de 25 de maio de 2008*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm>. Acesso em: 03 nov. 2014.

INSTITUTO EUVALDO LODI(IEL). *VII Feira de Estágio de Vitória da Conquista reúne 1,8 mil pessoas*. Disponível em: <<http://www.fieb.org.br/IEL/Noticia/2205/VII-Feira-de-Estagio-de-Vitoria-da-Conquista-reune-18-mil-pessoas.aspx>>. Acesso em: 07 nov. 2014.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. *Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos*. 7. ed. 3. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

RUIZ, João Álvaro. *Metodologia científica: guia para a eficiência nos estudos*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

SANTOS, Maria Vandilma; VICENTINE, Claudia Mara; STEIDEL, Rejane. *A efetividade do estágio supervisionado curricular: um estudo de caso com o curso de licenciatura*. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2100_1323.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2014.